



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DISCIPLINA: Teorias Antropológicas do Corpo e da Pessoa **Código:** GAP00223

SEMESTRE: 2022/1

PROFESSOR(A): Olivia von der Weid

DIAS: terças e quintas, de 11h às 13h

contato: oliviaweid@id.uff.br

EMENTA: ESTUDO DAS PRINCIPAIS ABORDAGENS ANTROPOLÓGICAS SOBRE O CORPO E A PESSOA. A CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL DOS CORPOS E DAS CORPORALIDADES. TÉCNICAS CORPORAIS, USOS SOCIAIS DO CORPO E DESEMPENHOS. PADRONIZAÇÕES ESTÉTICAS CORPORAIS. PEDAGOGIAS DO CORPO: EXERCÍCIOS E ESPORTE. CONCEPÇÕES DE SAÚDE/DOENÇA E TRATAMENTOS. CONCEPÇÕES RELATIVAS À REPRODUÇÃO BIOLÓGICA.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

A disciplina buscará discutir diferentes abordagens antropológicas sobre o corpo e suas implicações para a constituição da pessoa. Abordaremos as transformações nas percepções culturais sobre o corpo no pensamento antropológico, passando de um corpo socialmente constituído, tornado veículo da individualização para experiências mais subjetivas do corpo presentes na perspectiva fenomenológica, dando especial atenção aos processos sociais de aprendizado de saberes, práticas e modos de agir. Refletiremos sobre concepções de corpo e pessoa em sociedades não-modernas e, ainda, como a tecnologia permite repensar a unidade do corpo, reposicionando suas fronteiras, estrutura e sua relação com a pessoa. Lidaremos com as leituras e conceitos abordados não tanto como entidades abstratas e descoladas da experiência, mas como ferramentas que permitem expandir o repertório sensível e desenvolver a aprendizagem de diferentes graus de atenção e corporificação dos alunos. Faz parte do programa uma dimensão voltada para a prática corporal do movimento e a aprendizagem sensorial, com a proposta de atividades que buscarão valorizar o papel do corpo e da experiência na aprendizagem e na construção do conhecimento antropológico (proposta de saídas etnográficas, exercícios de sensibilização e descrição em sala de aula, análise de material literário ou audiovisual).

Metodologia: Leituras programadas, debates e exercícios em sala de aula. Exercícios vivenciais e descritivos em sala e a ida conjunta a diferentes ambientes para realização de propostas práticas direcionadas.

Avaliação: será formada por duas notas, que compreendem a realização e entrega de uma produção textual individual composta a partir das atividades propostas ao longo do curso, em diálogo com a bibliografia. Também está prevista a realização, apresentação e entrega de um trabalho final em grupo.

Bibliografia (provisória):

- BUTLER, Judith. 2015. “Introdução – vida precária, vida passível de luto”. In: Quadros de guerra. RJ: Civilização Brasileira, p. 13-55.
- BUTLER, Judith. “Como os corpos se tornam material: entrevista com Judith Butler”. Estudos Feministas, ano 10, primeiro semestre de 2002, pp. 155-167.
- CLASTRES, Pierre. 1990. “Da tortura nas sociedades primitivas”. In: *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. (pp. 123-131).
- CSORDAS, Thomas. Corpo, significado, cura. Porto Alegre, Ed.UFRGS, 2008.
- DOUGLAS, Mary. 1991. *Pureza e Perigo*. Lisboa: Ed. 70. (Cap II – A impureza secular, p43-56; e Cap VII: Fronteiras exteriores, p137- 152)
- ELIAS, N. O processo civilizador. Vol 1: Mudanças de atitudes em relação a funções corporais, pp.135-147. Vol 2: Do controle social ao autocontrole – pp. 193-207.
- FOUCAULT, Michel. 2013. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes.
- FOUCAULT, Michel. (2010). *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes.
- GIL, José Nuno. “O corpo Paradoxal”. In: Movimento Total. São Paulo: Iluminuras, 2004. Pp. 47-65
- GIL, José Nuno. “Abrir o corpo”. In: Tania Mara Galli Fonseca e Selda Engelman (orgs.) Corpo, Arte e Clínica. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2004. pp. 01-13
- HARAWAY, Donna. “Manifesto Ciborgue”. In: Tomaz Tadeu (org.) Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. pp. 33-18
- INGOLD, Tim. 2012. "Trazendo as coisas de volta à vida: Emaranhados criativos num mundo de materiais". *Horizontes Antropológicos*, n. 37.
- INGOLD, T. 1995. Humanidade e Animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 28, pp. 39-53.
- LATOUR, Bruno. Como falar do corpo? In: Nunes, J. A.; Roque, R. (Orgs.). *Objetos impuros*. Porto: Afrontamento, 2007. p. 40-61.
- LE BRETON, David. Antropologia do Corpo e modernidade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LIMA, Tânia S. O que é um corpo? Religião e Sociedade, vol. 22, n. 1, 2002.
- MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de “eu”. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- MCCALLUM, Cecilia. “O corpo que sabe: da epistemologia kaxinawá para uma antropologia médica das terras baixas sul-americanas.” In: Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1998.
- MELLO, Anahí Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC Ciência & Saúde Coletiva, vol. 21, núm. 10, outubro, 2016, pp. 3265-3276.
- SEGER, A.; DaMatta, R.; VIVEIROS DE CASTRO, E. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras.
- TADDEI, Renzo & GAMBOGGI, Ana Laura. 2016. “Educação, antropologia, ontologias”. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 27-38, jan./mar.
- VON DER WEID, Olivia. “O corpo estendido de cegos: cognição, ambiente, acoplamentos”. Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, volume 05, número 03, 2015. pp. 935-960